

MENINO DA RUA

Marina de Souza JACOB¹

Era uma mãe cheia de amores, dedicações e planejadeira... via o filho crescendo, tomando porte, ficando homem mesmo. E seu coração vibrava como o trem de ferro que passava por lá perto de sua casa. Todos os dias, um ritual arrumá-lo para ir à escola. Uniforme limpinho, cabelinho cheiroso. Os materiais ele mesmo já dava conta de organizar na mochila. Ela levava-o todos os dias à escola, um portal para o futuro, dever cumprido... era como uma oração, um encontro com Deus. Como ficava feliz com o filho. Punha um pregador bonito no cabelo e saía pelas ruas com o sol tão forte quanto o vermelho daquele vestido.

– Vá com Deus, meu filho! Boa aula. Ela dizia com fé...

Um dia chegou uma propaganda da aula de inglês. Ela se animou. O filho nem tanto. Queria mesmo era brincar com a cachorrinha que tinha ganhado do tio. A Suzy. Atirava o osso e ia buscar feliz da vida. Pulava e rolava. Ela queria um carinho, nada mais que companhia e atenção. Como era bom ficar perto dela.

– Rômulo, vamos, vamos, tá na hora do dever. A letra tem que ficar bonita! Você sabe! Deixe a Susy ai! Vá para a mesa!

Este pedido sempre se repetia após a aula. Não tinha jeito de fugir. Ele até tentava ao brincar com a cachorrinha mais um pouco, seu real desejo. E também admirava quando passava em frente ao seu portão o carroceiro guiando seu burro, acompanhava-o um cãozinho. O moço ia em pé, roupa simples, levando uma carga qualquer. Ficava olhando aquilo, acompanhava com seu olhar curioso o trabalho diário daquele carroceiro. Os carros indo e vindo e o carroceiro numa calma impenetrável.

“Ele é que é feliz! Tem do lado dele dois animais e faz o que gosta...”

O menino ia para a mesa todos os dias. Cumpria as ordenações escolares sem queixas. E sempre era assim. Às vezes brincava com o vizinho, com cavalinho de pau. No passeio próximo de casa, desenhava e recortava uma cara de cavalo, feita a papel, para o cabo da vassoura. Era a cara do cavalo do carroceiro. Cavalo lindo e forte. O rabo, fez-se

¹ Mestranda do Programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação e Formação Humana – da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), professora da Escola Municipal Altina Olivia Gonçalves, em Ipatinga/MG. **E-mail:** marinarosajacob@yahoo.com.br

com um pedaço de fita voando pela calçada, na direção certa de uma vontade simples, um desejo humilde. Emprestava o cavalinho ao amigo e os dois ficavam felizes.

“O que você quer ser quando crescer, Rômulo?” Perguntou o vizinho. Não tinha pressa em responder. Ficava calado, olhando o céu e as folhas secas...

Quando cresceu mais um pouco mais, saiu do inglês, tomou emprestada uma carroça e lá se aventurou. Acenou para mãe emudecida no portão:

“Eu quero é isto o que vejo, ser dono de uma carroça e de um cavalo. Nada mais.”
Vocação...

Recebido em: 12 jan. 2016.

Avaliado em: 12 jul. 2016.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar este conto:

JACOB, Marina de Souza. Menino da rua. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 212-213, dez. 2016.